



**FOSFOETANOLAMINA**  
**Pílula do câncer vira lei. Senador Wilder votou a favor e defendeu uso**

**INTERNET BANDA LARGA**  
**Imprensa repercute pedido de Wilder para Senado discutir limite de dados**



# CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 15 de abril de 2016

-  [www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)
-  [facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)
-  [instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)
-  [twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

**NELSON SANTOS**

# O foco e a luz no fogo



## NELSON SANTOS

## O fotógrafo que quis dar uma sapatada em George Bush

SINÉSIO DIOLIVEIRA

Pode-se dizer que Nelson Santos foi atraído para o mundo da fotografia por um provérbio chinês muito conhecido mundialmente: “Uma imagem vale mil palavras”. Provérbio este atribuído a Confúcio, um filósofo chinês, que viveu entre 552 e 470 a.C. Nelson, ao ver fotografias, imagens impressas em geral, ficava (e diz ainda ficar) admirado com o tanto de elementos presentes numa única imagem.

Antes de se tornar fotógrafo profissional, ofício iniciado em 1987, ele trabalhou em gráfica como chapista e impressor, isso desde de 1970. Posteriormente, ainda atuando em gráfica, foi trabalhar em laboratório de imagens para criação de clichês: que são placas de metais com imagens gravadas na superfície delas para gerar impressão gráfica. Mas isso quando ainda não havia chegado ao mercado a tecnologia das impressoras offset, que revolucionou o segmento e gerou o fechamento de muitas gráficas, visto que o preço das novas máquinas era muito alto, sobretudo para as pequenas empresas. Sua última atividade gráfica, segundo ele, o atraiu ainda mais ao mundo das imagens.

Sua vida como fotógrafo coincidiu com o acidente do

Césio-137. Na época, ele havia comprado a sua primeira máquina: uma Pentax, que a tem até hoje. “Essa Pentax representa o primeiro passo da minha história como fotógrafo, por isso eu a guardo até hoje com maior carinho”, diz Nelson, ressaltando que foi com a máquina que cobriu todo o acidente radiológico. Nessa época, trabalhava num “jornalzinho” (cujo nome não se lembra) nas imediações do ferro-velho, localizado no Setor Aeroporto, para onde o aparelho de radioterapia foi levado e desmontado para retirada de chumbo (e no meio disso estava a cápsula com o material radiológico).

Nelson relata que, mesmo antes da chegada das máquinas digitais, mais precisamente as Cybert-shots ao mercado, sua vida como fotógrafo já não andava muito boa em rendimento financeiro. “Poderia ter sido melhor, se eu tivesse optado em trabalhar com fotografia social, cobrindo casamentos, batizados e outros eventos afins”, conta ele, observando que seu objeto de trabalho era (e é) eventos de temática cultural e ambiental. Ele conta que recebeu muitas esculturas, pinturas e até livros em forma de pagamento por seus serviços. “O jeito era receber; algumas peças revendia, outras ficavam para mim; tenho algumas ainda na minha casa”.



Nelson pegava esculturas, pinturas e até livros como pagamento pelas fotos: “O jeito era receber”

## Eventos culturais e ambientais são sua praia

Nelson Santos não perde uma edição do *Festival Internacional de Cinema Ambiental (Fica)*, do *Canto da Primavera*, que são eventos promovidos pelo Governo de Goiás e que envolve um grande público participativo, sobretudo o Fica, que atrai pessoas de inúmeros países ligadas ao cinema ambiental. Ele não tem emprego fixo, faz freelancer. Já chegou a trabalhar no Estado como fotógrafo a convite do escritor Bernardo Élis (15/11/1915 - 30/11/1997), que, em 1995, foi escolhido para comandar a Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, no governo Maguito Vilela. Mas ficou no órgão poucos meses: com o afastamento de Bernardo, ocorrido no mesmo ano em que entrou, a presidência foi passada a Linda Monteiro, que dispensou os serviços de Nelson.

Em 1992, Nelson pegou sua tralha fotográfica e rumou para o Rio de Janeiro. Foi para lá cobrir a *II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano*, mais conhecida mundialmente como Eco 92. A conferên-

cia envolveu a participação de cerca de 117 governantes de países, que lá compareceram em “busca de soluções” para o desenvolvimento sustentável das populações mais carentes do planeta. Além de governos, havia também outras celebridades. Entre as pessoas registradas por ele estão Dalai Lama (líder do budismo tibetano), Fidel Castro, o documentarista, cineasta e oceanógrafo Jacques Cousteau.

O então presidente americano George H. W. Busch (o pai) marcou presença na Eco 92, mas Nelson não pôde fotografá-lo por questão de segurança. “O aparato de segurança era muito grande: muitas quadras residenciais foram fechadas”, conta o fotógrafo, dizendo, ironicamente, que ficou triste por ter sido impedido de participar de um almoço oferecido a Busch. Perguntado se queria fazer uma foto do presidente e não teve como, Nelson, deu uma grande risada e respondeu que não, mas porque queria jogar o seu sapato nele, “por ser o chefe da nação mais poluidora”.

## Um acervo com mais de 100 mil fotos

Nesses quase 30 anos como fotógrafo, Nelson Santos construiu um acervo com mais de 100 mil fotos, analógicas e digitais. Atualmente está trabalhando na viabilização de um projeto seu: *Cultura Perene*. Esse projeto envolverá a criação de um site, no qual essas fotografias vão ficar disponibilizadas gratuitamente. No momento, ele está digitali-

zando as fotografias analógicas. Há muitos órgãos ligados ao setor cultural que receberam de Nelson as fotos ligadas aos eventos promovidos por eles.

O fotógrafo não deixou de citar a sua preocupação com o que os marginais fizeram recentemente com o Instituto Histórico de Goiás, em que muitos computadores foram roubados e muitos docu-

mentos destruídos. Sua preocupação está relacionada ao conteúdo das coisas que sumiram. Ele conta que teme uma ação dessa mesma natureza na Academia Goiana de Letras e na Casa de Cultura Altamiro de Moura Pacheco. “Imagine se os objetos da casa de Altamiro sumirem? Ficaremos sem pedaços valiosos da bela história dele”, observa.



Os escritores Isócrates de Oliveira e José J. Veiga (ambos já falecidos) e o artista plástico Gomes de Souza, que presenteou Veiga com um quadro retratando o escritor, na lente de Nelson

## FOSFOETANOLAMINA

Defendida pelo senador Wilder,  
pílula do câncer vira lei

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes, que votou pela aprovação da norma federal que regulamenta o uso da pílula do câncer, comemorou a sanção da Lei 13.269, de 13 de abril de 2016. A lei regula a substância batizada de "pílula do câncer", composto que começou a ser desenvolvido pela Universidade de São Paulo (USP) na década de 1990, pelo ex-professor da USP de São Carlos, o químico Gilberto Chierice.

O novo ordenamento jurídico autoriza o uso da fosfoeta-

nolamina sintética, mas apenas "agentes regularmente autorizados e licenciados pela autoridade sanitária competente" podem produzir o composto.

Conforme Wilder, os movimentos sociais se organizaram em tempo recorde. "Foi um belíssimo exemplo de como se manifestar e lutar pelos seus direitos. Acredito que é necessário permanecer a pesquisa sobre a substância, até para que seja aprimorada. Não podemos ter dúvidas quanto à sua eficácia", diz.

O senador defendeu o ca-

ráter de urgência da norma e alerta que ela não regulamenta o uso indiscriminado. "No Senado tivemos o cuidado de avaliar todos os dispositivos e observar que a lei permite o uso em situações de acompanhamento médico e que tenha alguma fundamentação", diz Wilder.

Publicada no Diário Oficial da União desta quinta-feira (14), a Lei 13.269/16 diz que a substância deve ser utilizada apenas para tentar combater neoplasia maligna. Logo, o artigo 1º prevê que "esta Lei autoriza o uso da substância fosfoetanolamina

sintética por pacientes diagnosticados com neoplasia maligna".

## EXPERIÊNCIA

O caso do goiano Dercílio Nunes Ribeiro, 61, diagnosticado com um tumor no cérebro em 2014, é emblemático.

A família lutou até os últimos momentos para que a lei fosse aprovada. Sua esposa, Vilma, e as duas filhas, Graziela e Aline, lutaram contra o sistema de Saúde, Judiciário e biológico para tentar dar dignidade a Dercílio.

Ele passou por três cirurgias

que tiveram resultados positivos e agora tem apresentado, segundo a família, melhoras após usar a "fosfo".

Apesar da entrada em vigor, a lei é questionada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que não enxerga ainda eficácia e segurança no composto. Por sua vez, existem denúncias de que a "fosfo" afetaria interesses da indústria de medicamentos, que já tem um pacote fixo de remédios para combater tumores e, por isso, mesmo teme perda de espaço no rentável mercado.



AGÊNCIA SENADO

Wilder: "Tentamos amenizar a dor dos pacientes. É sabido que as pesquisas vão continuar"

## Redes sociais foram decisivas

O grupo *Fosfoetanolamina Sintética Goiás* foi um dos mais atuantes no país para que a pílula fosse reconhecida como eficaz e utilizável. A partir de um perfil no Facebook, com o intuito de apresentar a pílula do câncer para as pessoas que desconhecem e pedir o apoio para que o composto seja liberado, o grupo conquistou milhares de seguidores e organizou protestos em Goiânia e Brasília. Sua atuação foi essencial para o projeto de lei tornar-se norma.

Fabírcia Artiaga, uma das líderes do movimento, afirma que "o medicamento é a última opção para sobreviver" e jamais poderá ter sido judicializado: "Para quem está com os dias contados, esse tempo do processo era incoerente".

Conforme usuários, o tratamento de tumor maligno apresenta melhor eficácia com o uso da substância. Por isso, diversas entidades apoiam o uso, até mesmo os médicos oncologistas.

O senador Wilder diz que respeita as críticas da Anvisa e dos cientistas contrários à "fosfo". Ele afirma que jamais tentou ques-

tionar o protagonismo da agência na regulação. "Apenas tentamos amenizar a dor de tantos pacientes. É sabido que as pesquisas vão continuar", afirma.

Para Wilder, a questão é o imediato direito à vida: "Quem está em estado terminal não tem nada a perder", diz.

Para os entusiastas da fosfoetanolamina, a substância imita um composto que existe no organismo. Desta forma, ela identifica as células cancerosas e, na sequência, permite que o sistema imunológico as reconheça e as remova.

Wilder afirma que os pacientes devem se atentar para as regras da Lei 13.269/16: a norma permite a fabricação, distribuição e o uso da fosfoetanolamina sintética, sem contudo considerá-la um medicamento consolidado.

De acordo com Wilder, é preciso apresentar o laudo médico: "A lei diz em seu artigo 2º que só poderão fazer uso da fosfoetanolamina sintética, por livre escolha, aqueles apresentarem laudo médico fundamentado e que comprove o diagnóstico".

Logo, o paciente tem a obrigação de assinar termo de consentimento e responsabilidade.

## CONTAS PÚBLICAS

## 'Prioridade é manter áreas essenciais e folha em dia', diz Marconi

O governador Marconi Perillo saiu ainda mais otimista da reunião, nesta quinta-feira, 14, com a secretária da Fazenda, Ana Carla Abrão, e técnicos da pasta, com os quais avaliou os resultados da modernização das políticas fiscais e fazendárias. "O Estado está no caminho certo, trabalhando para ajudar o País a sair da crise", disse, acrescentando que o objetivo primordial é manter em dia a folha de pagamento e o custeio de áreas essenciais.

Marconi garantiu que vai cumprir os parcelamentos dos reajustes já acordados e o piso salarial das categorias, "como sempre fizemos". No entanto, demais reajustes de data-ba-

se só serão analisados quando houver condições financeiras. "Nossa principal preocupação é manter o custeio e o pagamento da folha em dia", confirmou, ao ressaltar o esforço, também prioritário, para manter a boa qualidade em áreas fundamentais como Saúde, Segurança e Educação.

O governador lembrou que essa garantia só é possível graças ao ajuste fiscal, administrativo e fazendário em curso. "Muitos reclamaram dos parcelamentos (de reajustes), mas nós sabíamos que a crise ia ser muito pior do que imaginávamos. E, hoje, muitos Estados estão entrando em colapso", observou, ao citar o Rio

de Janeiro, onde os salários dos servidores já completaram dois meses de atraso. "Aqui, estamos pagando 110 mil servidores no mês trabalhado, e o restante, dentro da lei", exemplificou.

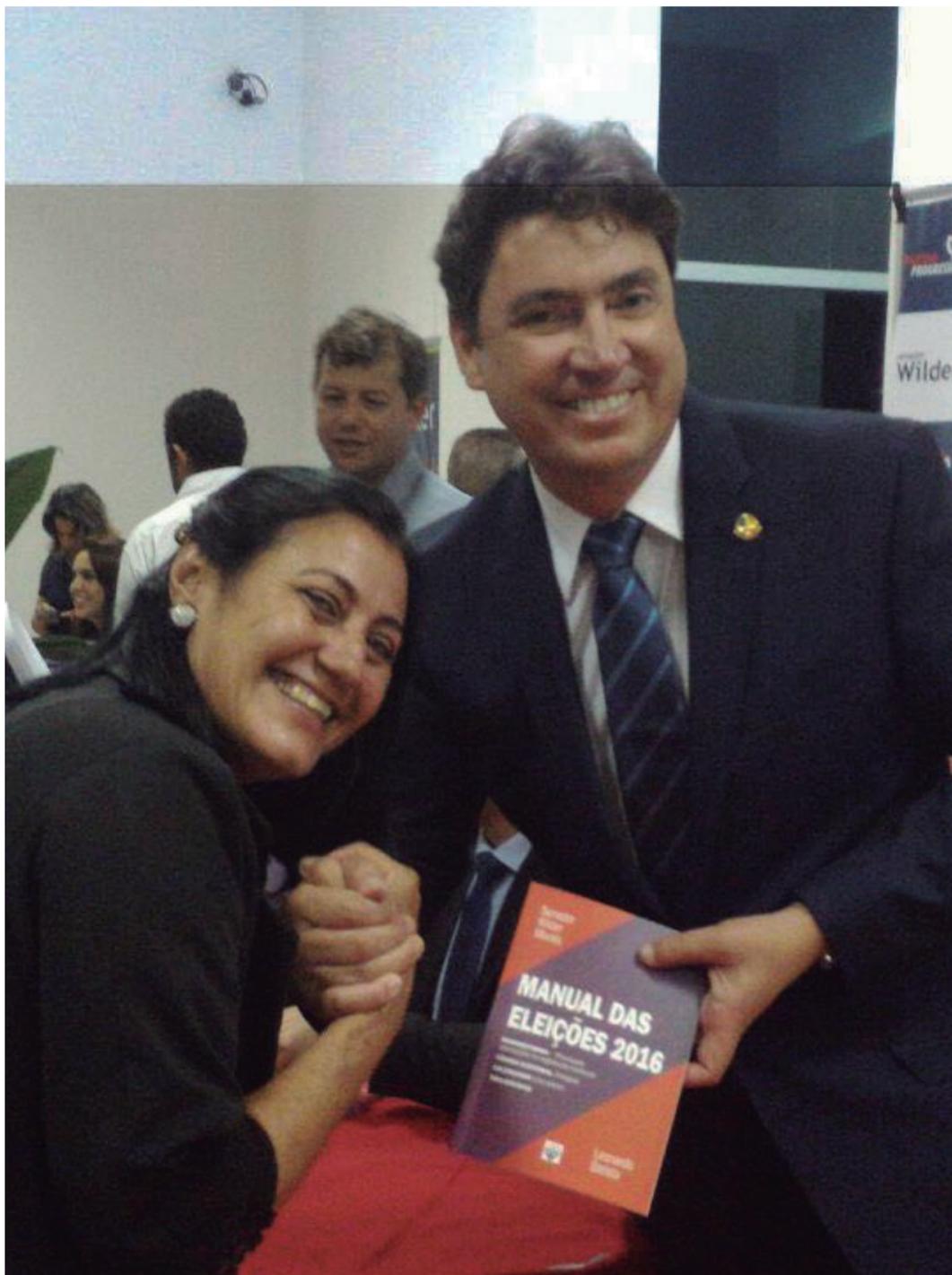
## R\$ 3,5 BILHÕES

Essa situação diferenciada do Estado só é possível graças a ações que levaram o governo a deixar de gastar R\$ 3,5 bilhões em 2015. Marconi lembrou que os reajustes já concedidos foram acordados tendo como base um cenário de crescimento econômico. "Mas a economia e o PIB desabaram, e os aumentos concedidos, com base na previsão do crescimento, não se consumaram".



Marconi cumprimenta servidores durante visita à Sefaz: "Estamos no caminho certo para ajudar o País a sair da crise"

## SANTA ISABEL E CIRILÂNDIA



Senador Wilder com a vereadora Eumitair, pré-candidata do PP a prefeita de Santa Isabel e Cirilândia

## LIVROS PARA ESTUDANTES E CONSELHEIROS TUTELARES



O conselheiro tutelar Rondinely Barbosa solicitou ao senador Wilder exemplares da Constituição e do Estatuto da Criança e do Adolescente e os recebeu na sede do Conselho Tutelar Norte, no setor Urias Magalhães, em Goiânia

## SENADOR WILDER NA MÍDIA

**SENADO CONVOCA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER LIMITE DE USO DA INTERNET FIXA**

Carlos Aros | 13 de abril de 2016 | Notícias | Nenhum Comentário

Após manifestações de internautas, associações de defesa do consumidor e críticas de especialistas, a Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado Federal convocou audiência pública para debater a mudança no formato de comercialização da internet banda larga no Brasil.

As operadoras querem limitar o volume de dados utilizado pelo consumidor vendendo pacotes para diferentes perfis de consumo.

A alegação das operadoras – defendida pela Anatel – é de que ao mudar o modelo de comercialização da internet banda larga fixa os consumidores que usam menos vão pagar um valor justo e deixar de financiar a utilização dos chamados heavy users. No entanto, essa avaliação tem sido considerada equivocada por especialistas e apontada como a limitação de acesso a um serviço essencial, como é a internet.

**SENADOR CONVOCA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER LIMITE DE CONSUMO DE DADOS DE INTERNET EM PLANOS DE OPERADORAS**

Publicado por: Carlos L. A. da Silva | 14 de abril de 2016 | em Notícias | Deixe um comentário

O debate está se acirrando sobre a proposta das operadoras de limitar o consumo de dados de internet e o Senador Wilder Morais, do PP-GO, convocou uma audiência pública para tentar apaziguar os ânimos.

De um lado, associações de defesa do consumidor, especialistas e usuários

**Senado convoca audiência pública para debater a polêmica da franquia de dados para internet fixa**

William R. Plaza criou em 21554

**DIÁRIO DE APARECIDA**  
O Jornal que faz a diferença

HOME | EDIÇÕES ANTERIORES | GOIÁS ONLINE | POLÍTICA | ESTADO | CIDADES | NACIONAL | ESPORTE | CULTURA

**Parlamentares goianos assinam apoio às medidas de combate à corrupção**

13 de abril de 2016

**10 MEDIDAS CONTRA A CORRUPÇÃO**

Charles Daniel

Mais de 1,5 milhão de pessoas assinaram a lista de apoio ao projeto de lei que elenca dez medidas de combate à corrupção, o que inclui 885 instituições de segmentos da sociedade civil. Nesta semana e no final da última o senador Wilder Morais (PP) e os deputados federais Alexandre Baldy (PSDB); Célio Silveira (PSDB); Daniel Vilela (PMDB); Lucas Vergilio (Solidariedade); Marcos Abrão (PPS); Pedro Chaves (PMDB) e Rubens Otoni (PT) assinaram a lista. As assinaturas foram colhidas no Congresso Nacional, em Brasília.

O coordenador da campanha em Goiás, procurador federal Hélio Telho, disse que quando o projeto de lei for apresentado ao Congresso Nacional, é imprescindível o apoio dos parlamentares para aprovação das medidas. A campanha é de iniciativa do Ministério Público Federal (MPF), mas, o projeto de lei será recebido pelo Congresso como iniciativa popular, o que requer 1,5 milhão de assinaturas de apoio, número já ultrapassado.

**ALÔ VALPARAÍSO**  
JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

13 Abril, 2016 | Goiás, Política | No comments

**Projeto do senador Wilder prevê doações a projetos de universidades públicas**

Já está tramitando na Câmara Federal projeto do senador Wilder Morais (PP), aprovado no Senado em 2015, que prevê doação de recursos para universidades públicas, determinando que as doações feitas possam ser dirigidas a projetos específicos, conforme acordo entre doadores e essas instituições.

Atualmente as doações são permitidas, mas os recursos são direcionados para o orçamento geral da instituição, dificultando o acompanhamento de sua utilização pelo doador.